

Resposta à interpelação escrita apresentada pelo Sr. Deputado à Assembleia Legislativa, Si Ka Lon

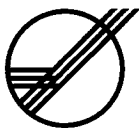
Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo, apresento a seguinte resposta à interpelação escrita do Senhor Deputado Si Ka Lon, de 1 de Fevereiro de 2018, enviada a coberto do ofício n.º 124/E95/VI/GPAL/2018 da Assembleia Legislativa, datado de 5 de Fevereiro de 2018, e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo em 6 de Fevereiro de 2018:

1. As operações de voos regulares entre dois lugares são instituídas através da celebração e implementação de acordos de transporte aéreo bilaterais. As companhias aéreas designadas operam as rotas nos termos do acordo celebrado, ou seja, as mesmas têm o direito de operar rotas nos termos do acordo, e decidem a abertura de rotas de acordo com a necessidade do mercado e os factores próprios da sua operação comercial. Por exemplo, caso uma companhia aérea designada pela outra parte contratante pretenda operar as rotas não operadas pela Air Macau, pode requerer a aprovação de ambas as autoridades aeronáuticas.

O Governo da RAEM promove uma política de abertura do transporte aéreo, sendo que a exploração das rotas é dominada pelo mercado. O Aeroporto Internacional de Macau tem 47 rotas na região da Ásia-Pacífico, das quais, 31 rotas são operadas por uma ou mais companhias aéreas exteriores, ou seja, não são operadas unicamente pela Air Macau.

O Governo da RAEM iniciou, em 2017, o “Estudo sobre o Futuro do Sector do Transporte Aéreo de Macau”, a fim de elaborar propostas políticas para a orientação da abertura do mercado. Prevê-se que se possa determinar a orientação política ainda neste ano.

2. Na Região do Delta do Rio das Pérolas (DRP), onde está localizado o Aeroporto Internacional de Macau, há cinco aeroportos. No sentido de



desenvolver da melhor forma o sector de aviação na região, os cinco aeroportos criaram o mecanismo de cooperação dos aeroportos A5. Os aeroportos estão a desenvolver-se conforme as suas directrizes, cooperando para gerar uma situação mutuamente vantajosa. Nos últimos cinco anos, as rotas aumentaram de 37 para 47 em 2017 e o número de companhias aéreas também aumentou de 24 para 28.

No sentido de articular o sector de aviação e o desenvolvimento comercial de Macau, e para que o Aeroporto Internacional de Macau possa servir da melhor forma os residentes de Macau e os turistas do DRP, o Governo da RAEM já concluiu a elaboração do “Plano Geral de Desenvolvimento do Aeroporto Internacional de Macau”. No futuro, as infra-estruturas do aeroporto serão ampliadas por fases, devendo a capacidade do Aeroporto passar para 15 milhões de passageiros por ano.

O Presidente da Autoridade de
Aviação Civil

Chan Weng Hong

26 de 2 de 2018